

MEMÓRIAS DO GANGUINHA

IGUAIS PELA DIFERENÇA: SONHOS E DIREITOS POSSÍVEIS

A história de um garoto que luta pela quebra de um estigma social



VITOR HUGO PISSAIA

"As nuvens vagueiam no espaço sem lar nem raiz. O ódio não é o real, é a ausência do amor..." Raul Seixas

Link do PODCAST

https://seesp-my.sharepoint.com/personal/camilla_manaia_educacao_s_p_gov_br/_layouts/15/guestaccess.aspx?docid=03257957d29504380a50cd6b6edc9661d&authkey=ATeg-2nps-Pa6wBf0Vc8EPQ&e=v4h0JB

Amiguinhos, estamos disponibilizando para vocês este livrinho em formato PODCAST. Aproveitem!!! Segue o QR CODE ao lado.



Voz de ZILDA CRISTINA ALVES





Ganguinha, um garoto simples da Vila Mirante, localizada na periferia da grande metrópole São Paulo, depois de um dia cansativo, repousa e cai num sono profundo...

Igual a tantos garotos de sua idade, além de estudar, precisa ajudar sua família e cuidar de sua irmãzinha.

O garoto, de tão cansado, nem ouviu o despertador tocar.

Antes do dia clarear, Maria das Graças, sua mãe, percebendo que o Ganguinha não levantava, foi acordá-lo.

- Ganguinha, Ganguinha... Acorda meu filho, você se esqueceu que hoje é sábado e tem jornal pra entregar?

Notando que o garoto não levantava, novamente chamou.

- Filho, meu amor, vai logo entregar o jornal para que eu possa trabalhar. A minha patroa não gosta que eu chegue atrasada.





O garoto, após várias tentativas da mãe, olhando o dia ainda escuro, assim falou:

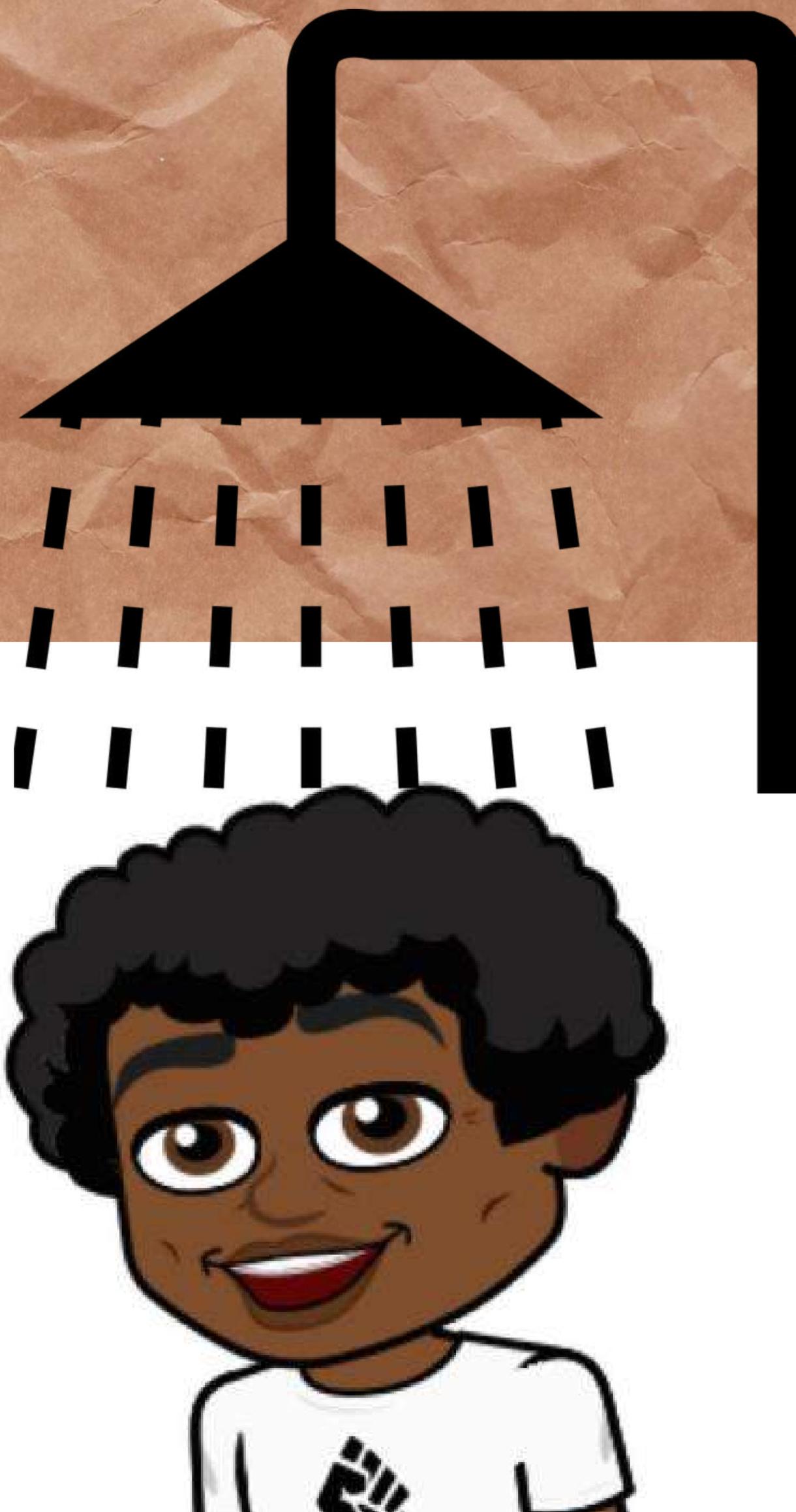
- Mãe, ainda é cedo, o papai olha a Dandara pra mim.

Logo a mãe lembrou Ganguinha que seu pai Zé Guerreiro estava indo fazer um bico de ajudante de pedreiro.

- Ganguinha, deixei tudo pronto, na hora do almoço é só esquentar a comida meu filho.

O garoto sabendo da importância de ajudar seus pais em casa e cuidar da pequena Dandara, foi logo se levantando.

Após tomar um rápido banho, Ganguinha enfim foi trabalhar.



Sabe aqueles dias em que nada dá certo? O pobre garoto, de casa em casa entregando jornal, se deparou com um cão muito bravo e, logo saiu correndo.



Após um dia daqueles, Ganguinha, no caminho para casa, encontra alguns amiguinhos jogando bola, fubeca (bolinhas de gude) e empinando pipas.

Os amiguinhos chamavam o garoto para brincar, no entanto, lembrava o que tinha combinado com sua mãe.



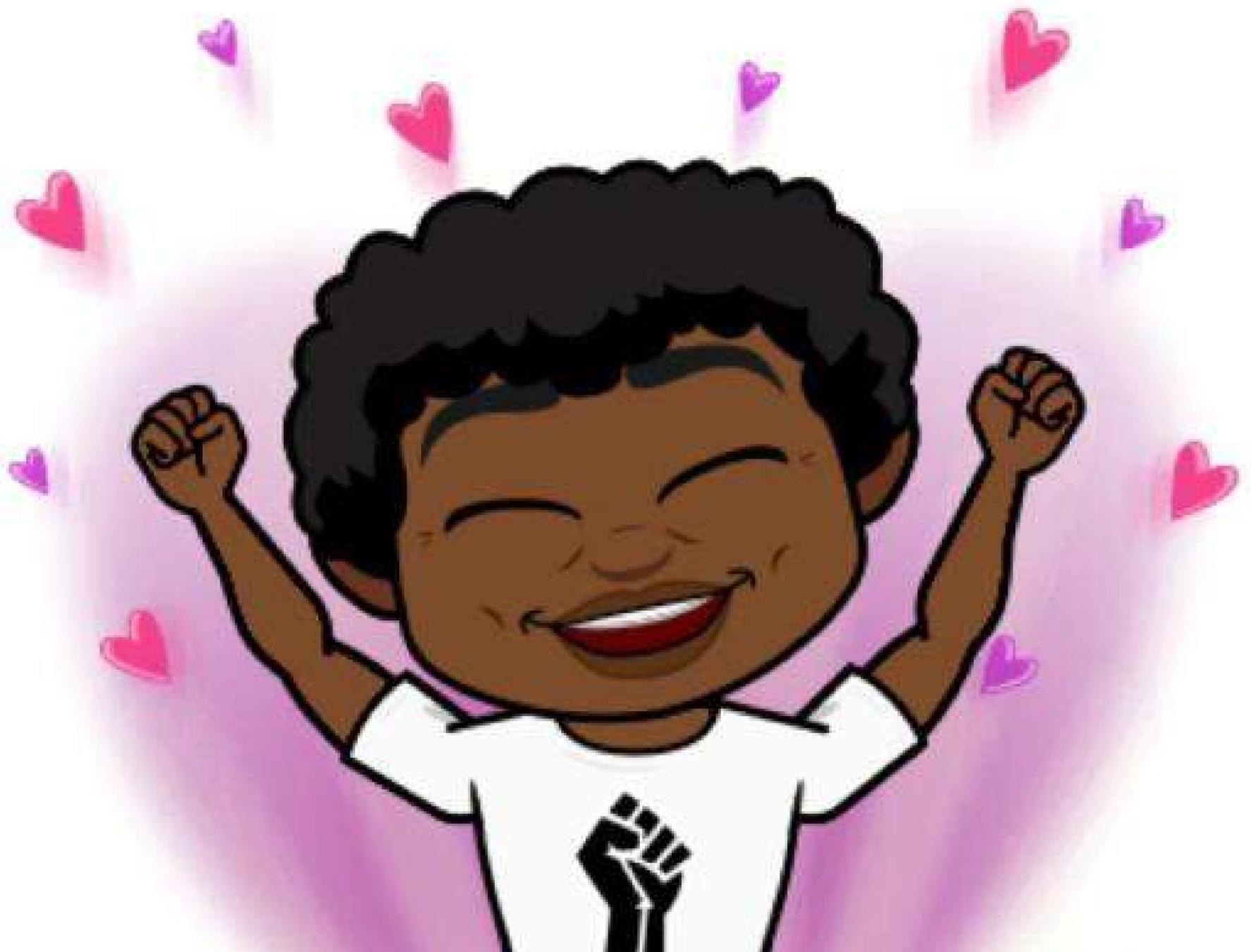
Com a tarefa cumprida, o garoto chegou em casa.

A sua vózinha Tude (Gertrudes), bem velhinha e filha do grande guerreiro Pai João, um ex-escravizado, veio logo abraçá-lo e dando os parabéns pelo aniversário do garoto.

O pobre menino nem lembrava que o dia 03 de outubro era seu aniversário.

A vózinha Tude deu uma pequena lembrança ao garoto, um caminhão do Corpo dos Bombeiros.





Curiosa, a avó perguntou:

- Ganguinha, por que você gosta tanto de carrinho de Corpo de Bombeiros?

O menino ainda fascinado pelo presente, respondeu:

- Vó, a senhora se lembra quando a mamãe me levou para o hospital que eu estava com problemas na barriga e fiquei internado tomando soro?

A senhora logo respondeu:

- Sim, lembro sim!

Ganguinha, um pouco pensativo, lembrou:

- A minha mãe teve que me levar de táxi pois eu estava muito ruim. Perto de chegar no hospital, estava deitado no colo dela e, de repente minha mãe falou ao motorista que estava saindo fogo na janela de um prédio.

A avó Tude assim falou ao netinho:

- Agora estou me lembrando meu querido. Foi quando pegou fogo o prédio Joelma.

A vózinha continuou:

- Muitas pessoas morreram. Muito triste.

O garoto concluiu:

- Então vó, foi aí que me deu vontade de um dia ser bombeiro. Queria estar lá para salvar vidas.

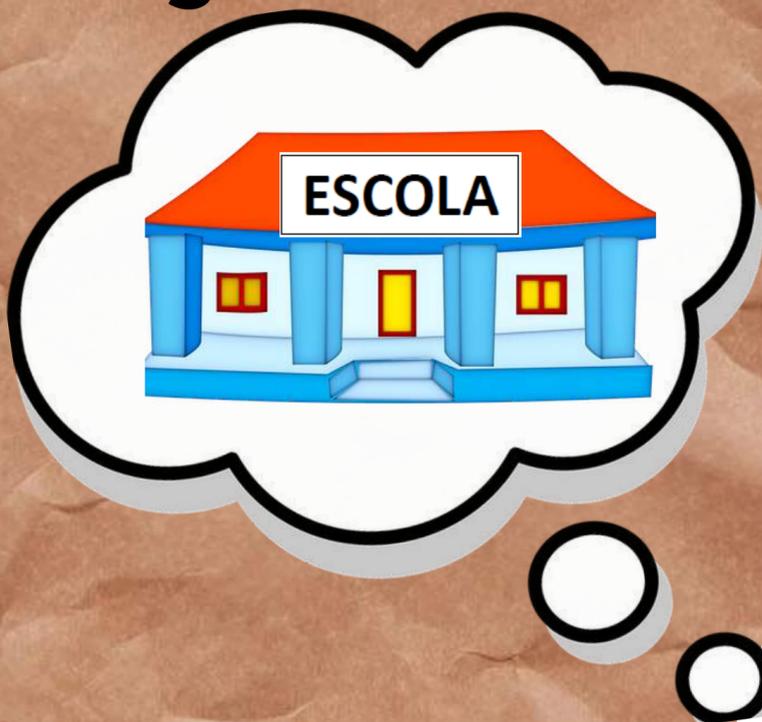
A vó Tude, com os olhos cheios de lágrimas deu um grande abraço e beijos no netinho.



Como um passar de um raio, acabou o final de semana e, como de costume, Ganguinha foi entregar jornal e foi para a escola.

Toda vez que vai à escola fica pensando o que seu pai Zé Guerreiro lhe ensinava sobre a importância dos estudos para não sofrer como ele. Ter que trabalhar de segunda à segunda para ajudar a manter a casa com a sua companheira mãe.

Muito orgulhoso pela família que tem, apesar das dificuldades de uma família da classe trabalhadora, Ganguinha leva seus estudos a sério.





Apesar de ser uma longa caminhada até chegar na escola, Ganguinha assiste às aulas com muita atenção.

Com dificuldades de Matemática, procura sempre algum amiguinho para ajudar.

Bem comunicativo, o garoto passou por um momento que ficou muito triste na hora do intervalo.

Um grupo de garotos começou a sorrir e chamou-o de "Kichute", que era o nome de um tênis que tinha a cor preta.

Ganguinha não entendendo a brincadeira, nem ligou.

Com o passar dos dias, esse termo virou apelido e foram constantes as brincadeiras com o garoto.

Chegando em casa, triste e sem saber o que fazer, foi para o quarto.

Mesmo ele trabalhando muito, o pai Zé percebeu a tristeza do filho e foi conversar com ele.

- Que foi meu filho? Aconteceu alguma coisa? O que posso te ajudar?

O garoto soluçando comentou:

- Pai, não quero mais ir nessa escola!

O pai logo interrogou:

- Por que filho? Você adorava ir à escola.

**PUXA
VIDA**



Para não deixar o pai preocupado e triste, o garoto ficou pensando como poderia solucionar esse problema.



Ganguinha colocou o relógio para despertar mais cedo e chegou na escola para conversar com a Dona Lucinda, a tia da limpeza.

Atarefada como sempre, levou um baita susto com a presença do Ganguinha e assim falou:

- Que foi moleque? Quer me matar do coração?

O garoto ficou desanimado e saiu pedindo desculpas. De repente, a Dona Lucinda, chama o garoto para conversar.

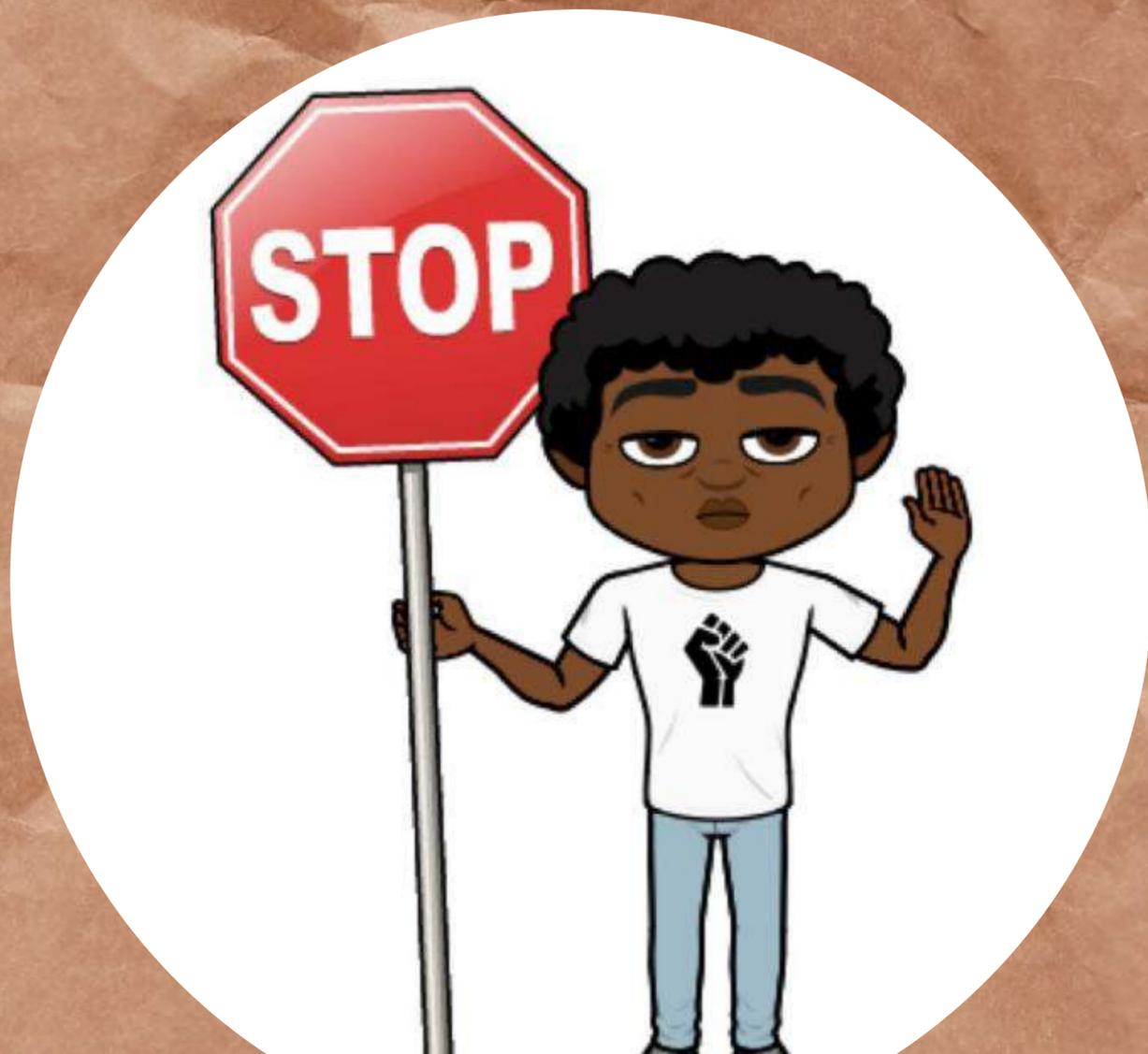
- O que foi Ganguinha? Parece que vc está triste.

Ele exclamou:

- Um pouco. Tem alguns garotos que estão tirando o sarro de mim, me chamando de Kichute.

A mulher sorrindo, disse:

- Não liga não!!! Na minha época também era assim, sempre as pessoas tiravam o sarro da minha cor também, logo eles esquecem.





Ganguinha, não contente com a resposta da pobre mulher, quis dar um basta nesta situação.

Esperando a Diretora da Escola Dona Wilma chegar, foi ao encontro para expor o que estava atormentando.

- Dona Wilma, posso falar com a senhora?

A Diretora logo respondeu.

- Claro Ganguinha!

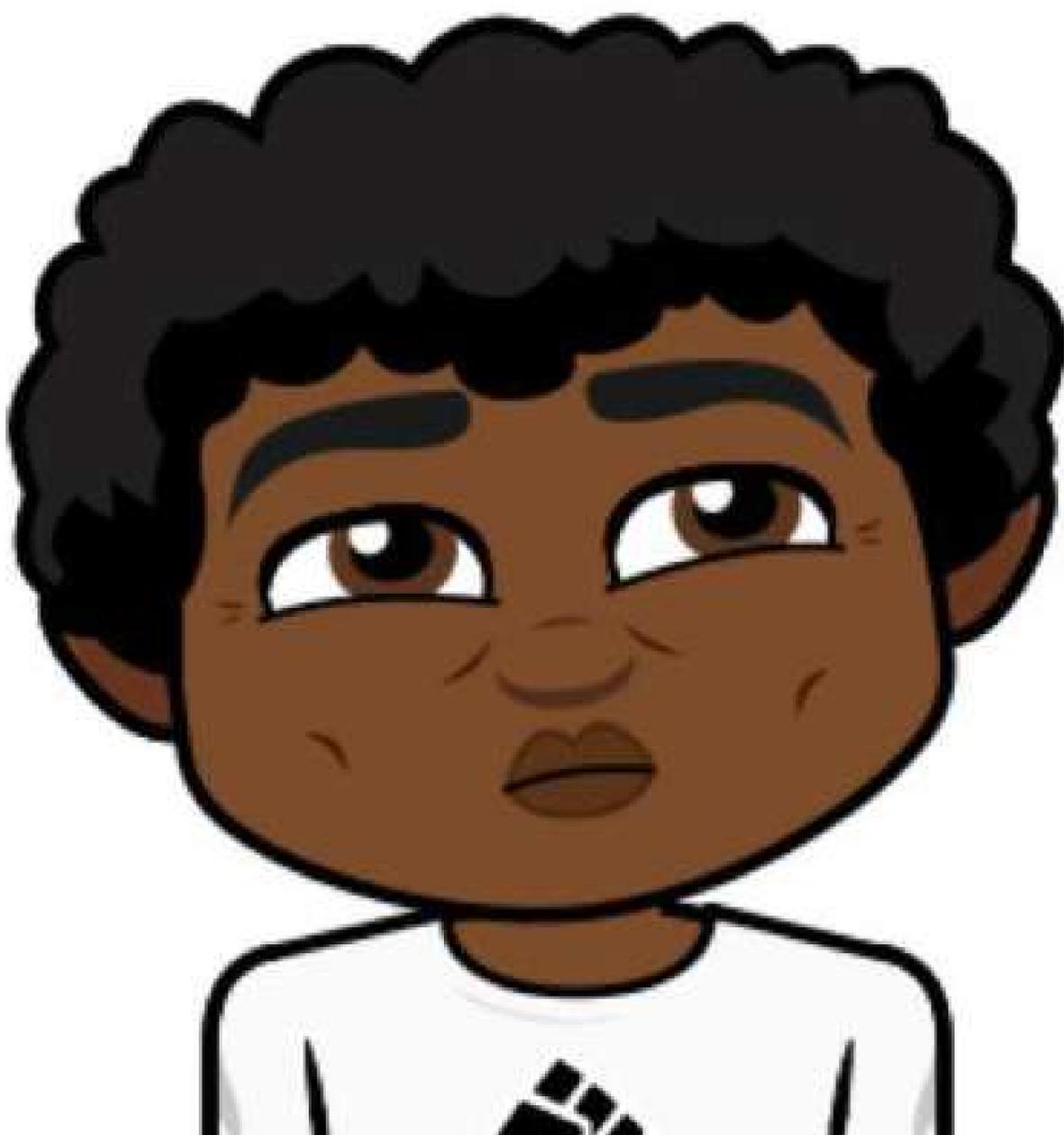
O Garoto contou toda a história e a diretora ouviu com total atenção. A diretora falou para ele ficar tranquilo que iria conversar com os alunos para pararem com isso.

Muito feliz com a conversa com a diretora, foi logo para a sala de aula. Passaram alguns dias, os garotos começaram a importuná-lo durante o intervalo.

Triste, foi à sala dos professores falar com o Professor Oswaldo, de Educação Física, que também tinha características físicas como ele.

O professor vendo o garoto aos prantos, foi ao encontro e convidou para dar uma volta na área aberta da escola.

Após alguns minutos de conversa, o professor lançou um desafio para ele, tentar conversar com os alunos para que fossem seus amigos.





Na horário da saída, foi conversar com um dos alunos, perguntando aonde morava, que time torcia, o que gostava de brincar, etc.

O garoto de forma fria, falou que morava nas proximidades da escola e que não tinha pai.

**Curioso com a informação, perguntou ao garoto:
- Aonde está seu pai?**

**O garoto respondeu:
- Não te interessa!!!
Vá embora!!! Antes que eu te dê uma surra.**

Ganguinha inconformado pela situação, ao chegar em casa, depara com uma triste notícia.

A vó Tude correu ao seu encontro e disse:

- Ganguinha, seu pai Zé caiu de um andaime de 6 metros de altura. Está na UTI e talvez não ande mais.



Desta vez o pobre garoto não segurou e começou a chorar desesperadamente.

Sua mãe, vendo aquela situação do menino que tinha seu pai como super herói, agora ter que ficar numa cadeira de rodas, assim falou:

- Filho querido, graças a Deus que o seu pai está vivo, do jeito que ele é, logo vai voltar a vida normal. Lembra sempre disso: Seu pai é um Guerreiro e você também é!!!



Chorando aos prantos, diversas vezes acordava à noite e ficava pensando na situação do seu pai e da tristeza em ter que ir naquela escola.

Já não mais sendo aquele aluno exemplar e tampouco fazendo suas tarefas, após a entrega de jornais como sempre, foi à escola.

Mesmo os garotos tirando sarro dele, nem ligou e foi diretamente à sala de aula.

No horário do intervalo, aquele garoto que no outro dia o ameaçou, foi ao encontro para conversar.

Ganguinha, com medo ficou espantado.

O garoto falou:

- Fiquei sabendo que seu pai não irá mais andar. Estou triste por você. Realmente você quer saber porque meu pai morreu?

Ganguinha respondeu:

- Sim. Sim.

O garoto falou:

- Meu pai era bombeiro. Teve um incêndio num prédio e, ao tentar salvar uma senhora, uma parte da parede caiu sobre ele e acabou morrendo.

Ganguinha ouvindo aquela história triste do garoto, logo lembrou do incêndio do prédio Joelma e perguntou:

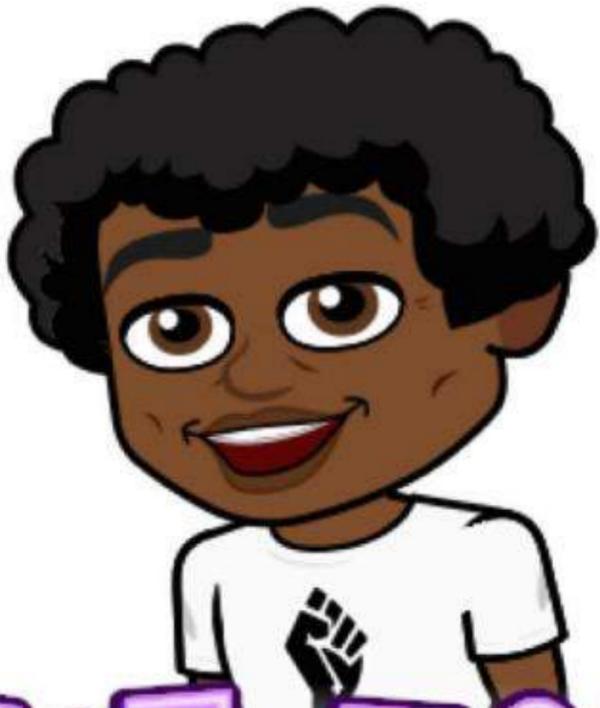
- O prédio em que seu pai morreu foi o Joelma?

O garoto com os olhos cheio de lágrima, respondeu que sim.

Ganguinha solidário como sempre, deu um abraço e, assim, se transformaram em grandes amigos.

Mesmo vendo o pai naquela situação, Ganguinha viu que, apesar de não poder mais andar, seu pai estava vivo.





QUE TAL?

Ganguinha, agora com um amigo e percebendo que seu pai tem diversas dificuldades para se locomover e de sair de casa, começou a ter um olhar diferente.

Percebeu que não apenas ele sofria com brincadeiras de mau gosto, que a amiguinha Maria Zanzim tinha dificuldades de ir na escola por não possuir rampa.

QUE TAL?



Agora, refletindo sobre os problemas que ocorrem no cotidiano da escola, passou a obter informações com a intenção de buscar soluções.

Mesmo que já tivesse ouvido falar em Grêmios Estudantis, não compreendia ao certo o que era e como funcionava.

Conversando com os professores e demais amigos começou a se inteirar e vieram algumas ideias.

No oportuno, ficou sabendo que logo teria nova eleição para o Grêmios Estudantis.

Assim, sem perder tempo, juntou a galera e montaram uma chapa.



A chapa em que o Ganguinha concorria se chamava "Iguais pela diferença: sonhos e direitos possíveis". Antes da eleição, os membros da chapa procuraram ouvir os alunos, professores e funcionários sobre o que poderia melhorar na escola e o que o Grêmo poderia fazer.





Após discutirem sobre a pesquisa, elaboraram um plano de trabalho para apresentar aos demais alunos com algumas propostas.

Feito isso, chegou enfim a eleição. Para surpresa de todos, a chapa vencedora foi a do Ganguinha.

Depois da Diretora Wilma dar o resultado, Ganguinha, garoto esperto, conversou com os demais membros do Grêmio e convidou os outros membros da chapa perdedora a fazerem um trabalho em conjunto pelo bem da escola.

De maneira bem cortez, os membros da outra chapa toparam.





Ganguinha e seus amigos começaram a trabalhar muito para atingir as metas definidas pelo plano de trabalho.

A Dona Wilma forneceu um espaço para que os alunos gremistas pudessem se reunir e desenvolver as ações.

Além disso, a diretora da escola em parceria com a Diretoria de Ensino procuraram formação sobre diversos aspectos do Grêmio Estudantil, como sua importância, o que pode e o que não pode, direitos e deveres, etc.

Após um ano de mandato, os membros do Grêmio Estudantil montaram um mural com as ações desenvolvidas e prestação de contas de todo o trabalho em respeito a todos os estudantes, professores, funcionários equipe gestora, etc.

- 
- Curso de Primeiros Socorros
 - Rampas de Acesso
 - Palestras e Campanhas de combate ao racismo e preconceito e Bullying
 - Implementação do Jornalzinho Escolar
 - Campanha do Agasalho
 - Rádio Escolar
 - Estudos do Meio (Museus, Teatro, Zoológico, Reservas Ambientais, Asilo entre outros)
 - Campanha de Preservação do Patrimônio Público
 - Horta Comunitária
 - Abertura da Escola aos Finais de Semana





Bom amiguinhos, chegamos ao final de uma das histórias de Ganguinha.

Vale contar que, além de ser um dos protagonistas na nossa escola, juntamente com os meus pais Zé Guerreiro e Maria das Graças, atuamos na Associação Amigos de Bairro da Vila Mirante.

FINALMENTE





Com a palavra, o amiguinho
GANGUINHA!!!

Caros amiguinhos leitores,
espero que tenha mostrado um
pouquinho da minha história de
vida.

Também, espero que você possa
na sua escola, atuar de forma
plena em prol da melhoria das
relações sociais e humanas, e que,
no Projeto Político Pedagógico -
PPP, que sejam tratadas questões
sobre a Educação das Relações
Etnicoraciais - EREER e demais
temas transversais, não apenas no
cumprimento das leis, mas que
passam a compor de fato na
prática pedagógica e que seja
perene, ou seja, não apenas quando
ocorrem qualquer ato de
desrespeito ao semelhante.
Juntos somos mais fortes!!!

Ganguinha

OBG!



ERER EM FOCO

Espaço de ensaio e reflexão

GALERINHA DA

ERER

CONTATOS

E-mail: ereremfoco.periodicos2020@gmail.com
Blog de Acesso: <https://dertaqnpe.blogspot.com/>

Diretoria de Ensino – Região de Taquaritinga
Avenida Heitor Alves Gomes, 230 – Jardim Beatriz – CEP
15.900-000 – Taquaritinga – SP – Brasil
Email: detaq@educacao.sp.gov.br – Telefone: (16) 3253-8900

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Praça da República, 53 - Centro - CEP 01045-903 - São
Paulo/SP - Brasil
Central de Atendimento: 0800-7700012

*Esperamos que os materiais aqui publicados possam
contribuir para a formação e reflexão dos nossos(as)
leitores(as)!*

*Contamos com a sua colaboração para divulgar o nosso
periódico.*

Responsáveis pelo Projeto ERER na DER Taquaritinga
PCNP de História e Sociologia - Vitor Hugo Pissaia
Supervisora - Gláucia Bertelli Reis

